

OS IMPACTOS DO COVID-19 NO VAREJO ALIMENTAR

THE IMPACTS OF COVID-19 ON FOOD RETAIL

LOS IMPACTOS DEL COVID-19 EM EL SEGMENTO MINORISTA DE ALIMENTOS

Francisco Nilcivanio de Souza Beserra (nilcivaniosouza@gmail.com)
Maria Eriúcia Cruz Macêdo (eriluciamacedo@gmail.com)

UNIFAP - CE

Resumo

A pandemia do novo coronavírus alcançou de maneira muito rápida e impactante todos os continentes. Seus efeitos catastróficos fizeram com que o país a entrasse em uma gigantesca crise sanitária e econômica. Para tentar amenizar a situação, inúmeros decretos foram implementados juntamente com as várias estratégias para controle e disseminação do vírus. Dentre o setor comercial, o varejo alimentar, em especial, sofreu bastante com a chegada da pandemia, por inúmeros motivos. Dentre eles, a procura e alta demanda sob os produtos. Portanto, o objetivo geral desta pesquisa baseia-se em: analisar os potenciais prejuízos na rede de varejo alimentar ocasionado pela pandemia da Covid-19. Os objetivos específicos são: analisar como ocorreu a dinâmica de reorganização para suprimento na demanda de abastecimento; verificar estratégias desenvolvidas para dinâmicas de comercialização; analisar como ocorreram os protocolos de segurança e proteção sanitária da empresa para com os funcionários. Desta maneira, a presente pesquisa classificou-se por um estudo documental com abordagem qualitativa, permitindo fluir a análise demonstrativa dos dados, que possibilitou observar que, apesar dos impasses ocorridos neste segmento, o varejo alimentar é um dos mais promissores em categorias econômicas. O setor pode até ser uma categoria difícil, mas sem dúvidas é o mais promissor, mesmo em tempos de crise. Hoje em dia, é o ramo que mais cresce e que mais agrega em investimentos.

Palavras-chave: Administração. Coronavírus. Economia. Impactos.

Abstract

The pandemic of the new coronavirus has reached all continents very quickly and impactfully. Its catastrophic effects caused the country to enter a huge health and economic crisis. To try to alleviate the situation, numerous decrees were implemented along with the various strategies for controlling and spreading the virus. Among the commercial sector, food retail - in particular, suffered a lot with the arrival of the pandemic, for several reasons. Among them, the demand and high demand under the products. Therefore, the general objective of this research is based on: analyzing the potential losses in the food retail chain caused by the Covid-19 pandemic. The specific objectives are: to analyze how the dynamics of reorganization for supply in supply demand occurred; verify strategies developed for commercialization dynamics; analyze how the company's safety and health protection protocols for employees. In this way, the present research was classified by a documentary study with a qualitative approach, allowing the demonstrative analysis of the data to flow, which made us observe that although the impasses occurred in this segment, the food retail is one of the most promising in economic categories. The sector may even be a difficult category, but it is undoubtedly the most promising, even in times of crisis. Nowadays, it is the branch that grows the most and aggregates the most in investments.

Keywords: Administration. Coronavirus. Economy. Impacts.

Resumen

La nueva pandemia de coronavirus llegó a todos los continentes de manera muy rápida e impactante. Sus efectos catastróficos provocaron que el país entrara en una gigantesca crisis sanitaria y económica. Para tratar de paliar la situación, se implementaron numerosos decretos junto con las diversas estrategias de control y propagación del virus. Entre el sector comercial, el comercio minorista de alimentos, en particular, sufrió mucho con la llegada de la pandemia, por varias razones. Entre ellos, la demanda y alta demanda de los productos. Por tanto, el objetivo general de esta investigación se basa en: analizar las pérdidas potenciales en la cadena de distribución alimentaria provocadas por la pandemia Covid-19. Los objetivos específicos son: analizar cómo se produjo la dinámica de reorganización de la oferta en la demanda de oferta; comprobar las estrategias desarrolladas para la dinámica del marketing; analizar cómo se produjeron los protocolos de protección de la seguridad y la salud de la empresa con los empleados. Así, esta investigación fue clasificada mediante un estudio documental con enfoque cualitativo, permitiendo el flujo de análisis de datos demostrativos, lo que permitió observar que, a pesar de los impasses ocurridos en este segmento, el retail de alimentos es uno de los más prometedores en la economía. categorías. El sector puede incluso ser una categoría difícil, pero sin duda es la más prometedora, incluso en tiempos de crisis. En la actualidad, es el sector de mayor crecimiento y el que más aporta inversiones.

Palabras clave: Administración. Coronavirus. Economía. Impactos.

Introdução

Mediante situação pandêmica causada pelo COVID-19, as incertezas assolaram uma grande preocupação populacional em escala global. O vírus causador dessa devastadora situação ocasionou não somente uma crise no sistema de saúde como também nos ramos de vendas e distribuição de varejo, por exemplo.

Dentre diversos tipos de varejo o do segmento alimentar teve períodos de bastante turbulência. Nos primeiros meses da pandemia a busca e procura de alimentos-provavelmente para estoque, cresceu de maneira exorbitante. Esse crescimento ocasionou problemas na distribuição em virtude do aumento da demanda de compra, ou seja, as distribuidoras não possuíam estoque suficiente para suprir a alta demanda no momento (CHNEIDER, et al., 2020).

Com a seguinte situação pode-se observar que um dos maiores problemas foi para a distribuição de mercadoria. Não somente, enfatiza-se a grande dificuldade em desenvolver uma logística de acesso adequada para prevenir e proteger os funcionários de se contaminarem. É importante ressaltar que desde então os insumos alimentares sofrem cada dia mais com a alta na inflação.

Contudo, visto a situação em que as redes de varejo alimentar se encontram, qual a real situação que as distribuidoras estão enfrentando atualmente?

A justificativa para a realização da pesquisa se deu pela experiência vivenciada com a distribuição do varejo alimentar na pandemia. As distribuidoras necessitaram desenvolver um manejo necessário para evitar um possível 'colapso' de insumos alimentares durante a pandemia.

Portanto, o objetivo geral desta pesquisa baseia-se em: analisar os potenciais prejuízos na rede de varejo alimentar ocasionado pela pandemia da COVID-19. Os objetivos específicos são: analisar como ocorreu a dinâmica de reorganização para suprimento na demanda de

abastecimento; verificar estratégias desenvolvidas para dinâmicas de comercialização; analisar como ocorreu os protocolos de segurança e proteção sanitária da empresa para com os funcionários.

A presente pesquisa classificou-se por um estudo documental com abordagem qualitativa. Os estudos qualitativos utilizam métodos de três etapas para sua análise de conteúdo, que se dividem em: Pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados obtidos. Também se caracterizam pela compreensão em analisar e investigar materiais, a fim de coletar informações necessárias e fidedignas para pesquisas (BARDIM, 2011).

Ainda mediante as circunstâncias metodológicas o estudo documental seleciona artigos de maneira criteriosa, ao qual a inclusão de documentos será pertinente para a análise de conteúdo na pesquisa. Desta forma, não há a definição de critérios explícitos e a seleção dos artigos é feita de forma arbitrária, não seguindo uma sistemática, na qual o autor pode incluir documentos de acordo como seu viés, sendo assim, não há preocupação em esgotar as fontes de informação (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015).

As buscas pelos documentos foram realizadas através das bases de dados eletrônicas, sendo constituída por toda a literatura relacionada ao tema do estudo, encontrada nos bancos de dados, Google Livros, Google Acadêmico, *Scientific Electronic Library Online – Scielo*, conteúdos de revistas, jornais e E-books.

Com essas probabilidades, este estudo visa a identificação de elementos importantes a respeito dos impactos do COVID-19 no varejo alimentar. Suas estratégias estão pautadas em analisar os prejuízos que a pandemia proporcionou para o meio do varejo alimentar.

Por fim, é cabível salientar o alto teor de relevância que esta pesquisa estará a proporcionar para os meios: acadêmico, social e profissional. As informações aqui disseminadas terão teor significativo de conteúdos e vivências acerca do tema, que irão contribuir de maneira significativa para o aprimoramento intelectual dos meios educativos e de futuras pesquisas científicas, nutrindo mais ainda o progresso de um desempenho acadêmico e profissional.

1 Varejo

O varejo define-se pela facilidade na disponibilização de produtos para os comerciantes, e está presente no comércio desde meados de 1500/século XV. Nessa época com a colonização do Brasil riquezas do nosso país eram extraídas pelos índios, que vendiam diversos destes produtos para exportação e importação, garantindo a obtenção da matéria prima para diversos senhores feudais (VAROTTO, 2018).

Com o passar dos anos no final do século XIX e início do século XX o processo de industrialização no Brasil teve início. Foi criado o primeiro magazine brasileiro, implantação de feiras livres, criação dos primeiros supermercados, dentre tantos outros processos vivenciados no varejo (PINHA, et al., 2020).

Deste modo, compreende-se que, com todas essas variações, obtivemos reparos nos processos do varejo, que foram aparecendo ao mesmo momento em que sucedia o surgimento das inovações ao decorrer do tempo. Essas inovações destinam-se a categoria tecnológica, que por sua vez mostrou-se inteiramente adepto às mudanças, ofertando total suporte para as demandas dos consumidores independente de quaisquer mudanças no setor da economia (BOTELHO; GUISSONI, 2016).

O setor varejista é o mais afetado em categorias econômicas à medida que a inflação aumenta, desta maneira tornando-se o setor mais afetado durante a alta nas tarifas dos produtos. Mesmo assim, é o responsável pela maior porcentagem no PIB- Produto Interno Bruto do Brasil, ou seja, é o que mais contribui e o que mais cresce no país (BRASIL a, 2021).

O IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, realiza desde 1996 com a PAC-Pesquisa Anual de Comércio, a avaliação de como está o setor empresarial brasileiro. A última pesquisa do IBGE realizada entre 2017 e 2018, comprovou que maioria das empresas abertas eram do ramo varejista, equivalente a um aumento de aproximadamente 4,4% ao ano. Desta maneira, evidenciando que o setor do varejo só cresce a cada dia que passa e ganham mais ainda ritmo e crescimento estimados para os próximos anos (BRASIL b, 2021).

2 Varejo no setor de alimentos

O varejo no setor de alimentos assim como grande parte dos setores da economia, passa por constantes modernizações. Essas mudanças podem ser derivadas desde o valor nutricional de alimentos até a demanda de entregas por aplicativo, por exemplo. Embora existam essas “modernizações”, o ideal é se manter atualizado para poder favorecer opções relevantes e interessantes para os consumidores (PINHA, et al., 2020).

Não somente manter-se atualizado em produtos, o varejo alimentício necessita fornecer preços acessíveis aos seus clientes. De acordo com o IFB-Instituto *Foodservice* Brasil, o setor alimentício é o que mais tem alta em seus produtos desde o início da crise econômica. Mas mesmo assim, é o setor que mais vale investimento visto que a sua rotatividade é gigantesca (BRASIL c, 2021).

De acordo com o PIB-Produto Interno Bruno Nacional, o ano de 2018-últimos dados lançados, houve um crescimento de 1,1% proporcionando resultados positivos para a economia. Não somente, vale salientar que o setor alimentício é responsável por centenas de empregos no Brasil, possibilitando maior crescimento econômico, movimentando bilhões de reais anualmente no país (BRASIL a, 2021).

Conforme dados divulgados pela ABIA-Associação Brasileira da Indústria de Alimentos, o setor alimentício informou um crescimento de aproximadamente 2,08% em faturamento juntamente com as exportações e vendas para o mercado interno, alcançando um PIB de quase 10%. Os setores que mais se destacaram foram: carnes, óleos e o açúcar (BRASIL d, 2018).

Entre o final do ano de 2018 e início de 2019 a crise econômica até então vivenciada pelos varejistas, deu uma desacelerada, e as vendas subiram cerca de aproximadamente 2.70% de acordo com a ABRAS- Associação Brasileira de Supermercados (BRASIL e, 2021).

Conforme todos os dados acima citados, é notória a importância que o varejo alimentar exerce sob a economia em escala nacional. O setor pode até ser uma categoria difícil, mas sem dúvidas é o mais promissor, mesmo em tempos de crise. Hoje em dia, é o ramo que mais cresce e que mais agrega em investimentos (BOTELHO; GUISSONI, 2016).

3 COVID-19: Contexto Geral

De acordo com dados estabelecidos pela FIOCRUZ-Fundação Oswaldo Cruz (2020), o COVID-19 causado pelo vírus SARS-CoV-2 é uma doença que atinge o trato respiratório humano, causando a SARA-Síndrome de Angústia Respiratória do Adulto, podendo em alguns casos ser fatal. A primeira notificação do vírus ocorreu na china por volta do final do ano de 2019. No Brasil, a primeira notificação ocorreu no início do mês de fevereiro de 2020 através de um idoso que chegou de viagem da Itália.

Com o passar dos dias e do período carnavalesco o índice de contaminação no país só aumentou. Desde então o Ministério da Saúde intervém com drásticas medidas sanitárias e medidas de proteção para evitar a contaminação pelo novo vírus. Foram criadas inúmeras medidas de urgência para tentar proporcionar segurança aos cidadãos e aos profissionais de saúde. Medidas como: isolamento social, distanciamento social, uso obrigatório de máscaras e o mais drástico de todos, o *lockdown* (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2020).

O Lockdown nada mais é que uma medida drástica de isolamento social. No primeiro semestre de 2020 medidas rígidas foram implementadas e aplicadas principalmente sobre a rede varejista e no comércio como um todo. Os únicos comércios que poderiam abrir eram os de uso essencial, exemplo: farmácias, supermercados, açougues, depósitos de água e gás (SCHNEIDER et al., 2020).

Portanto, não bastasse a crise sanitária e o estado de calamidade iniciados em 2020, uma crise econômica veio a afetar o Brasil. Com os inúmeros decretos implementados e várias estratégias para controle e disseminação do vírus, o índice de contaminação e mortes não cessavam. Com isso, as lojas tidas como não essenciais continuaram de portas fechadas. Com o passar do tempo, o índice de desemprego subiu em massa, e a inflação nos produtos de rede alimentar, limpeza e higiene pessoal, subiram de maneira exacerbada (PINHA, et al., 2020).

No ano de 2021 não foi muito diferente. Hoje existem produtos nas prateleiras e em estoques nos varejos, mas a inflação sob os produtos só cresce a cada dia. Atualmente os leitos de UTIs estão lotados. O país possui aproximadamente 10 milhões de casos confirmados e cerca de 241 mil mortes, e os números só crescem a cada dia (LIMA; FREITAS, 2020).

De acordo com o PNI-Programa Nacional de Imunização, com o princípio de reduzir os índices, uma vacinação emergencial em massa começou a ocorrer mundialmente. Essa tomada de

decisão se deu mediante a ausência de antivirais capazes de combater o vírus, e a vacina foi o único método com resultados positivos encontrado até os dias atuais. Atualmente o país enfrenta uma grande dificuldade em atingir as metas da vacinação. Isso ocorre devido a movimentos antivacina que vêm perdurando sobre os brasileiros, decorrentes de inverdades direcionadas às vacinas do COVID-19 (BRASIL f, 2021).

Enquanto isso, infelizmente não se sabe quando e como essa situação de fato irá melhorar. Não sabemos se a disseminação do vírus irá aumentar mais ainda, visto que novas variantes já foram confirmadas no estado do Amazonas, que inclusive está em um estado crítico de calamidade. Enquanto os dias passam, os números só crescem. Com esse cenário a única esperança é de que os cientistas e pesquisadores encontrem alguma solução capaz de nos salvar (FIOCRUZ, 2021).

4 Os impactos do COVID-19 no varejo alimentar

A pandemia do novo coronavírus alcançou de maneira muito rápida e impactante todos os continentes. Mediante circunstância, seus efeitos catastróficos tiveram alcance de 100% em escala global. O vírus afetou saúde, alimentação, comércios, transportes, dentre tantos outros serviços, e vem a continuar afetando cada dia mais (FIOCRUZ, 2020).

Dentre o setor comercial, o varejo alimentar- em especial, sofreu bastante com a chegada da pandemia. Logo no início, a procura e demanda sob os produtos da rede alimentícia eram muito altos, e conforme a alta demanda- provavelmente ocasionada pelo receio em faltar alimentos no lar dos brasileiros, grande parte da população resolveu estocar alimentos em suas residências (LIMA; FREITAS, 2020).

Essas atitudes proporcionaram aos varejistas uma demanda muito alta, já que ficaram por determinado período com pouco estoque. A procura foi tão alta que a própria matéria prima dos alimentos se tornou escassa por determinado momento, visto que não estavam a dar de conta do fornecimento. O mais interessante é que, mesmo com o grande impacto da pandemia sobre a produção e abastecimento do varejo alimentar, o fornecimento não foi interrompido (SCHNEIDER, *et al.*, 2020).

O abastecimento não foi interrompido de forma geral, mas os preços ao qual o produto está sendo cobrado interrompe indiretamente o “abastecimento” do alimento na mesa dos brasileiros. A alta nos produtos reforça a insegurança em ter o alimento, pois o índice de inflação destes só aumenta. (SILVA FILHO; GOMES JÚNIOR, 2020).

Situações como estas, conduziram o varejo alimentar a desenvolver técnicas e/ou estratégias para tentar suprir a demanda. O grande problema para que isso aconteça, é o índice da inflação nos produtos alimentícios que não apresenta queda. A meta é tentar vender os produtos a um preço que permita fornecer alimentos à mesa dos brasileiros e tentar manter o ritmo de empregabilidade no país (LIMA; FREITAS, 2020).

Para solucionar todo esse montante, as redes varejistas de alimentos desenvolveram técnicas para tentar favorecer um monitoramento e controle do estoque mais preciso e rigoroso. Também investiram na estrutura, proteção e segurança dos funcionários para evitar a disseminação do vírus aos colaboradores. Nos dias atuais, a meta que o varejo alimentar possui é tentar manter o ritmo de vendas para tentar colaborar com o retorno da economia no país. (PINHA, et al., 2020).

Considerações Finais

Sem sombra de dúvidas, a pandemia do COVID-19 deixará inúmeras sequelas para o meio econômico. Com essas implicações, essa crise que não cessa, uma insegurança alimentar! A situação que a atual pandemia vem nos deixar é lastimável, aterrorizadora. Com o que podemos observar na análise e resultado dos dados alcançados, a parte do setor alimentar não deixou de produzir ou de fornecer seus produtos, mas houve uma enorme instabilidade na parte de oferta, demanda e procura.

Essas indigências ocorreram mediante a utilização de estoque alimentar no início da pandemia, corroborando com o déficit no fornecimento. Situações como atraso na disponibilidade de matéria-prima também foi ocasionado. Embora os episódios, a pesquisa nos permite concluir que o setor de varejo alimentar não pausou seu fornecimento apesar das circunstâncias, mas o pior veio a assolar a vida dos brasileiros, a inflação sobre os produtos.

Conforme os dias se passam, os casos aumentam, e a inflação sobre os produtos da rede alimentar dispara cada vez mais. Os impactos econômicos deixados e ainda agravados pela pandemia, ainda hoje assombram as rendas, empregos e meios de sobrevivências de inúmeras famílias. Podemos observar que os prejuízos resultantes da pandemia irão impactar a vida dos comerciantes e cidadãos por muito tempo.

Pelo que ainda se pode observar em critérios inflacionários, nos dias atuais, inúmeros brasileiros estão tendo de escolher o que comprar e o que pôr a mesa. Situações como estas induzem o pensamento de que a comida só chegará a quem de fato puder pagar. É necessário que as grandes distribuidoras de varejo alimentar revejam as melhores formas de repasse em valores de produtos, ou ofertas para seus fornecedores. Algo que mesmo que indiretamente contribua com a redução dos valores no setor de alimentos.

Dentre tantos desafios que o referido setor enfrenta, é de suma importância ressaltar que é o ramo mais promissor para as categorias econômicas. Conforme todos os dados acima citados, é notória a importância que o varejo alimentar exerce sobre a economia em escala nacional. O setor pode até ser uma categoria difícil, mas sem dúvidas é o mais promissor, mesmo em tempos de crise. Hoje em dia, é o ramo que mais cresce e que mais agrega em investimentos

O presente estudo consegue alcançar e explicar todos os objetivos citados para a pesquisa. Tendo em vista a necessidade em estabelecer possíveis táticas de solução, sugere-se que as redes de varejo alimentar desenvolvam técnicas de monitoramento de estoque, por exemplo. Essa atitude resultará na análise mais crítica do controle de estoques.

Desta maneira, será possível obter redução de custos - visto que a organização permite que os insumos alimentares sejam distribuídos de acordo com sua data de validade, e a venda dos produtos mediante quantidade presente nos estoques. Atitudes como estas permitem que os insumos sejam distribuídos de forma igualitária, atendendo a necessidade de cada cliente. São atitudes simples como estas que podem resultar em significativas mudanças, principalmente no índice de inflação. À medida que existir estoque com data de validade próxima, logo esses produtos podem ser repassados como ofertas, possibilitando possível redução no preço do alimento.

Também é importante ressaltar a necessidade em fortalecer a proteção de todos os colaboradores da distribuidora. Os administradores e/ou gerentes devem implementar e reforçar cada vez mais a segurança de tais colaboradores, evitando maiores índices de contaminação na empresa. Dessa maneira, será possível manter o ritmo de vendas e colaboração com o retorno da economia em nosso país.

Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 1ª edição, São Paulo, edit. ALMEDINA, p. 128-131; 2011.

BOTELHO, D; GUISSONI, L. Varejo: competitividade e inovação. **RAE-Revista de Administração de Empresas**. Vol. 56, n.06, 2016.

BRASIL, a. IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PIB-Produto Interno Bruto**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>. Acessado em: 10 de fev. de 2021.

BRASIL, b. IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PAC-Pesquisa Anual de Comércio**. Disponível em: <https://brasilemsintese.ibge.gov.br/comercio.html>. Acessado em: 10 de fev. de 2021.

BRASIL, c. **IFB-Instituto Foodservice Brasil**. Disponível em: <https://www.institutofoodservicebrasil.org.br/>. Acessado em: 10 de fev. de 2021.

BRASIL, d. **ABIA-Associação Brasileira da Indústria de Alimentos**. 2018. Disponível em: <https://www.abia.org.br/downloads/numeros-mercado-interno-ABIA.pdf>. Acessado em: 11 de fev. de 2021.

BRASIL, e. **ABRAS- Associação Brasileira de Supermercados**. Disponível em: <https://www.abras.com.br/clipping/noticias-abras/67239/vendas-dos-supermercados-cresceram-2-07-em-2018>. Acessado em: 11 de fev. de 2021.

BRASIL, f. **PNI- Programa Nacional de Imunização**. Disponível em:
<http://www.blog.saude.gov.br/index.php/entenda-o-sus/50027-programa-nacional-de-imunizacoes-pni>. Acessado em: 12 de fev. de 2021.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE –CNS. **Lockdown versus distanciamento social**. 2020. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/1164-lockdown-cns-defende-distanciamento-social-mais-rigoroso>. Acessado em: 13 de fev. de 2021

FIOCRUZ- Fundação Oswaldo Cruz. **Covid-19**. 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/>. Acessado dia 14 de fev. de 2021.

KRIPKA, R.MARIA.L; SCHELLE, M; BONOTTO, D.L. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de Investigaciones UNAD Bogotá – Colombia**. Vol. 14, n. 02, 2015.

LIMA, A.V; FREITAS, E.A. A Pandemia e os impactos na economia brasileira. **Rev. Economia Empírica**. Vol. 1, n. 04, 2020.

PINHA, L.C. *et al.* Oligopsônio e poder de barganha no varejo alimentar brasileiro: O caso dos produtos lácteos. **Rev. Econ. Contemp.** v. 24, n. 3, p. 1-19, 2020.

SCHNEIDER, S. *et al.* Os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre o agronegócio e a alimentação. **Rev. Estudos avançados**. Vol. 34, n. 100, 2020.

SILVA FILHO, O.J; GOMES JÚNIOR, N.N. O amanhã vai à mesa: abastecimento alimentar e COVID-19. **Caderno de saúde pública**. Vol. 36, n. 05, 2020.

VAROTTO, L.F. Varejo no brasil – resgate histórico e tendências. **Rev. ReMark -Revista Brasileira de Marketing**. vol. 17, n. 3, 2018.

Recebido em 10/03/2021

Aceito em 06/10/2021